

Existencialismo Metafísico

4 Crítica ao Pensamento Científico resumido

Desde os tempos primitivos, o ser humano utilizou a representação simbólica, como visto nas pinturas rupestres. Isso marcou a transição do instinto para o pensamento mitológico, que posteriormente originou as religiões. Com o tempo, os filósofos perceberam o caráter cultural e regional dos mitos e buscaram um pensamento racional, sem abandonar a metafísica. Quando a matemática e o empirismo emergiram, a ciência nasceu, distanciando-se da filosofia e da metafísica.

O pensamento humano dividiu-se entre o físico, regido pela ciência, e o metafísico, a cargo das religiões. Hoje, a filosofia acompanha a ciência e se afasta da metafísica, enquanto a arte transita livremente entre essas esferas. O ensino religioso ainda se baseia em mitologias antigas, e dogmas obsoletos impedem sua evolução, levando a ciência a ridicularizar o pensamento religioso.

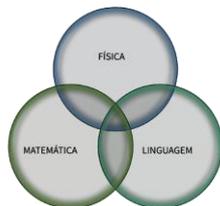
O estudo do pensamento pode focar no objeto ou no sujeito. Sócrates e Descartes priorizaram o sujeito, defendendo o autoconhecimento. No entanto, a Revolução Industrial, o positivismo e o pragmatismo deslocaram o foco para o mundo material, estimulando o consumismo. O mecanicismo reduziu a mente às funções do cérebro, tratando sentimentos como reações químicas. A psicologia, ao adotar esse viés, buscou criar hormônios sintéticos para gerar emoções, enquanto a neurologia tentou mapear a consciência apenas por impulsos elétricos. Contudo, a plasticidade cerebral demonstrou que tal abordagem é limitada.

A ciência ainda não conseguiu acessar o conteúdo da consciência, apenas sua manifestação física. O conceito de que um cérebro maior implica maior inteligência é falho, pois animais como elefantes e corvos apresentam exceções. Freud propôs a existência do subconsciente, mas a ciência ainda não sabe onde a consciência se localiza. O materialismo reducionista do século XX tentou explicar a mente com base apenas em processos físicos, mas falhou ao ignorar a subjetividade da experiência mental, conhecida como "hard problem".

A teoria da evolução é cientificamente válida e deve ser ensinada independentemente de crenças religiosas. No entanto, afirmar que a vida surgiu do nada e que o universo é fruto do acaso gera dilemas morais. Se não há um propósito, a ética e a responsabilidade se tornam questionáveis. Um mundo sem significado justificaria qualquer tipo de comportamento, do hedonismo extremo às maiores atrocidades.

A ciência defende que o universo surgiu espontaneamente, sem um ato de vontade. No entanto, negar a metafísica é ignorar um aspecto universal presente em todas as culturas. O método científico se restringe ao mundo físico, sem abordar o mundo interior do sujeito. Assim, a psicologia adotou equivocadamente os métodos das ciências naturais para estudar a psique. O sucesso do behaviorismo, que reduzia o comportamento a estímulo e resposta, foi efêmera.

A ciência busca descrever processos naturais e rejeita o sobrenatural. Entretanto, considerar o mundo metafísico como inexistente seria negar sua presença em todas as culturas e tempos. A



Existencialismo Metafísico

vida não pode ser apenas um acidente do acaso. Há um propósito cósmico de integração. A ideia do homem como máquina prejudica a humanidade ao afastá-la da busca pelo bem. O estudo profundo da consciência nos libertará do mecanicismo e nos ajudará a compreender nossa existência e nossa alma.